

Considerações sobre a Situação da Mulher Trabalhadora da Saúde Pública Estadual de São Paulo

Por ocasião das comemorações do dia internacional da mulher, gostaríamos de dar uma singela contribuição ao debate, apresentando um pequeno “Raio X” sobre a situação da mulher trabalhadora da saúde estadual de São Paulo, no que tange a sua participação na força de trabalho e também no que se refere às diferenças salariais em relação aos homens.

Para formatar este pequeno trabalho utilizou-se a folha salarial da Secretaria Estadual de Saúde, de Janeiro de 2018, disponível no Portal da Transparência do Estado. Para efetuação do cálculo das remunerações médias utilizou-se a remuneração referente ao mês.

Dados Gerais

Em termos gerais, as mulheres representam 70,6% dos vínculos de trabalho ativos da Secretaria Estadual de Saúde. Não obstante, a remuneração média das servidoras é 20% menor do que a recebida pelos homens.

Dados Gerais

	Vínculos	Participação	Remuneração Média	Remuneração das Mulheres em Relação a dos Homens
Homens	14.166	29,4%	R\$ 4.805,01	-20,0%
Mulheres	34.037	70,6%	R\$ 3.842,06	
Total	48.203	100,0%	R\$ 4.124,08	

Fonte: Portal da Transparência Estado de São Paulo
Elaboração: DIEESE - Subseção SindSaúde-SP

Embora, no serviço público, seja garantida a isonomia salarial no ato da contratação, percebe-se que as mulheres enfrentam maiores dificuldades para evoluir na carreira, gerando a diferença salarial em relação aos homens.

Área de Enfermagem

Na área de enfermagem, as mulheres representam 84,9% da força de trabalho da Secretaria Estadual de Saúde. No que tange à remuneração média percebida, a diferença a menor em relação à remuneração dos homens, embora discreta, persiste. Em média, as mulheres profissionais da enfermagem ganham 0,6% a menos que os homens.

Enfermagem (Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares)

	Vínculos	Participação	Remuneração Média	Remuneração das Mulheres em Relação a dos Homens
Homens	2.381	15,1%	R\$ 3.369,92	-0,6%
Mulheres	13.429	84,9%	R\$ 3.351,00	
Total	15.810	100,0%	R\$ 3.353,93	

Fonte: Portal da Transparência Estado de São Paulo
Elaboração: DIEESE - Subseção SindSaúde-SP

Cargos de Chefia, Direção e Assessoramento

No que se refere aos cargos de gestão (*chefes, diretores e assessores*), no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde, as mulheres também são maioria – representam 76% do contingente de trabalhadores alocados nessas funções.

Neste caso, as mulheres ganham, na média, mais dos que os homens. Considerando a folha salarial de Janeiro de 2018, as mulheres tinham remuneração média 1,6% acima do que a percebida por seus colegas homens.

Cargos de Chefia (Chefes, Diretores e Assessores)

	Vínculos	Participação	Remuneração Média	Remuneração das Mulheres em Relação a dos Homens
Homens	681	24,0%	R\$ 5.375,45	1,9%
Mulheres	2.162	76,0%	R\$ 5.476,80	
Total	2.843	100,0%	R\$ 5.452,51	

Fonte: Portal da Transparência Estado de São Paulo
Elaboração: DIEESE - Subseção SindSaúde-SP

Considerações finais

Este pequeno diagnóstico, evidentemente limitado, indica que ainda é preciso trabalhar muito para conquistar uma verdadeira isonomia material no que tange à remuneração no serviço público de saúde do Estado de São Paulo.

Embora constituam maioria esmagadora, as mulheres ainda recebem 20% a menos do que os homens. Este fato denota que a mulher trabalhadora encontra maiores dificuldades para evoluir na carreira pública, gerando as diferenças salariais, embora o salário de entrada seja igual para todos.

Esperamos que este laudo ajude a fomentar o debate e sirva de incentivo e ânimo à luta das trabalhadoras da saúde estadual de São Paulo.